

# TEXTOS NORTEADORES DOS GRUPOS DE DISCUSSÃO (GDs)

Os Grupos de Discussão ocorrerão em dois dias – dias 19 e 20 de abril - com duas horas de duração (10h30 às 12h30). Além da leitura, análise e aceite dos trabalhos inscritos a coordenação do GD teve sob sua responsabilidade a elaboração de um texto delineando o perfil e problematizando as questões centrais dos trabalhos inscritos. Esse texto será o norteador das reflexões e discussões do GD, substituindo a mera apresentação individual dos trabalhos.

## 12. GD A abordagem dos “passados dolorosos” nos livros didáticos de história

Local: Sala 3104 – FaE/UFMG

Miriam Hermeto (FAFICH – UFMG)  
Raquel Neves de Faria (FAFICH – UFMG)  
Leonardo M. Palhares (IFMG – Campus Formiga)

Uma das funções destacadas do ensino de História tem sido a promoção do debate, junto a estudantes da educação básica, acerca de temáticas e/ou períodos que hoje são compreendidos como passados dolorosos. Essa categoria histórica tem sido utilizada para referir-se a contextos bélicos e de violação de direitos humanos, bem como a relações históricas de exploração duradouras no tempo, tais como a escravidão.

A abordagem didática da História, como disciplina escolar, a partir dessa categoria visa tanto promover a compreensão dos estudantes da educação básica acerca de conflitos e contradições sociais vivenciados em outros tempos históricos, quanto refletir sobre os traumas e as situações de exclusão social contemporâneas por eles engendradas – como o racismo, o elitismo, a misoginia e a intolerância política.

Este Grupo de Discussão propôs, originalmente, uma reflexão sobre a forma de abordagem da produção cultural sobre os passados dolorosos nos livros didáticos de história, em temas que integram, recorrentemente, os currículos escolares – tais como a escravidão, as ditaduras, os conflitos bélicos, entre outros. Propõe-se analisar o tipo de produções culturais (tipos documentais) geralmente utilizadas para tratar dos passados dolorosos no ensino, bem como a diversidade de representações sociais que elas produzem/veiculam, a forma como são apresentadas nos livros didáticos e as possibilidades de diálogo que se apresentam nas práticas de leitura desses materiais nas salas de aula.

Foram selecionados cinco trabalhos, do conjunto de oito inscritos para apresentar-se no Grupo de Discussão. Apesar de três deles não apresentarem relação com um dos eixos centrais da ementa original do GD – os livros didáticos de História –, dada a pertinência dos temas propostos para o debate sobre os passados dolorosos no ensino de História, foram integrados no conjunto. É interessante ressaltar que, perfazendo mais da metade do conjunto do GD, essas novas proposições promoveram um deslocamento do foco inicial: o debate no Encontro estará centrado não na abordagem editorial didática das temáticas relacionadas a passados dolorosos, mas na diversidade de abordagens desses passados nas práticas de ensino de história contemporâneas.

Quatro trabalhos referem-se à ditadura militar brasileira (1964-1985), período histórico que vem passando por revisão historiográfica, a par da instituição de políticas estatais de memória e de diversos debates sociais a ele referentes.

O texto de Dinorah Amaral Matte, A DITADURA MILITAR BRASILEIRA NO LIVRO DIDÁTICO DE HISTÓRIA E O PENSAMENTO HISTÓRICO DOS ESTUDANTES, propõe uma análise de experiência pedagógica desenvolvida em sala de aula de oitava série de uma Escola Estadual, em Santa Vitória do Palmar, no Rio Grande do Sul, no ano de 2013, a partir de um documento (charge) extraído de livro didático. A autora reflete sobre o desenvolvimento do pensamento histórico dos estudantes através das narrativas que constroem a partir desta (e de outras) atividades, tomando como referência os quatro tipos funcionais de narrativas enunciados por Jorn Rüsen (2011).

Matheus Gomes Barbieri, estudante vinculado ao PIBID na Universidade Estadual de Londrina – UEL, apresentou o texto O JORNAL “POEIRA” EM SALA DE AULA: OFICINAS SOBRE UM MOVIMENTO DE OPOSIÇÃO A DITADURA EM LONDRINA. Propõe uma análise desse contexto histórico a partir de oficinas desenvolvidas junto a alunos de uma turma de 8º ano do Colégio Polivalente de Londrina utilizando-se do referido periódico de oposição ao regime, produzido

na cidade, a fim de fazer uma abordagem de história local do período da ditadura militar. Metodologicamente, toma por base a proposta de tratamento de periódicos apresentada por Tania de Luca (2005) e a abordagem da história local apresentada por Luis Fernando Cerri (2010); em termos teóricos, remete-se à noção de consciência histórica de Jorn Rüsen (2011).

ENTRE AS TRAMAS DA HISTÓRIA E DA MEMÓRIA: A DITADURA MILITAR BRASILEIRA E PRODUÇÃO MUSICAL ATRAVÉS DE UMA EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA é um texto de autoria coletiva do grupo de estudantes do PIBID da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ. Apresenta uma análise da oficina pedagógica desenvolvida com alunos do 3º ano do Ensino Médio do Colégio Estadual Souza Aguiar (CESA), ensejada pelas discussões acerca dos 50 anos do Golpe Militar no Brasil e pela memória histórica do próprio Colégio, espaço de resistência política nos anos da Ditadura. Essa experiência pedagógica visava problematizar o período da Ditadura Militar no Brasil, assim como seus reflexos bastante presentes nos dias atuais. A oficina foi realizada a partir de fontes históricasselecionadas do conjunto da produção cultural do período, priorizando músicas (1964-1968 / 1968-1970 / 1980-1985).

O texto CANTANDO E OUVINDO NAS AULAS DE HISTÓRIA é de autoria de Flávia J. Silva, professora da Escola Municipal Bahia (ensino fundamental 2), situada no Complexo da Maré, na cidade do Rio de Janeiro, onde foram desenvolvidas oficinas do PIBID da Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ (Campus Maracanã). As oficinas visavam trabalhar o conteúdo histórico da ditadura militar brasileira a partir da abordagem da música popular como fonte de pesquisa, um tipo documental mais presente no cotidiano dos educandos. Propunham, ainda, aproximar os conceitos espontâneos dos estudantes dos conceitos científicos, a partir da noção de empatia histórica de Peter Lee (2003).

Um último trabalho oriundo de experiências do PIBID da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais –PUC-Minas, aborda as questões indígena e negra como passados dolorosos da história brasileira. O texto, EXPERIÊNCIAS PEDAGÓGICAS E A QUESTÃO DA DIVERSIDADE CULTURAL, é de autoria de três estudantes de graduação em História – Alexandre Brandão, Luis Filipe dos Santos e Jhonata Henrique. Apresenta relato de parte das experiências pedagógicas empreendidas em uma das escolas parceiras do Programa, a Escola Estadual Ordem e Progresso, em oficinas que tinham como tema o trabalho com a diversidade cultural e o combate ao racismo (com ênfase para as questões africana e indígena no Brasil). Por meio de debates, leituras de textos, projeção de vídeos e realização de pesquisas, foram abordadas questões que possibilitaram avançar na quebra de preconceitos e estereótipos, permitindo analisar os vínculos entre os temas em pauta e questões sociais contemporâneas.

No que tange ao perfil dos apresentadores, destaca-se o fato de que quatro dos trabalhos (80%) são oriundos de experiências do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID – financiado pela CAPES em diferentes instituições de ensino superior do país; o quinto trabalho é derivado de pesquisa vinculada a um mestrado profissional. Esse quadro aponta tanto para o aumento do investimento dos cursos de graduação na formação de docentes, quanto para o estreitamento das relações entre universidade e escolas de educação básica, bem como entre as esferas de ensino e pesquisa nos processos de formação docente da atualidade.

Finalmente, destaca-se neste conjunto a abordagem de temáticas relacionadas a passados dolorosos nas escolas a partir de práticas de leitura documental (de diferentes tipos), associadas à realização de debates que relacionam a perspectiva histórica dos conteúdos em pauta com a realidade imediata dos estudantes de Educação Básica.